O Ceará deve preparar-se para a commemoração do movimento de 17

A 31 de Julho de 1903 assistiu o Ceará ás festas mais pomposas que já lhe foi dado ver, exceptuadas as festas da libertação dos escravos porque estas nunca tiveram nem terão eguaes. Tratava-se de solennizar na altura da nossa civilisação o terceiro centenario da vinda dos primeiros Portuguêses á terra Cearense.

Agitada a opinião publica, posta a serviço da ideia essa força dominadora, incoercivel que é a Imprensa, accordaram na Commemoração todos os espiritos e todos os corações; para seu esplendor deram-se as mãos governo e povo.

Não só Fortaleza, como as nossas cidades de maior importancia ostentaram-se garridas, engalanaram-se louçamente, vibrando por toda parte a alma popular; para o exito completo do attrahente e suggestivo emprehendimento congregou-se o que o Ceará tinha de melhor nos domínios da intelligencia, de mais culto, de mais patriotico.

Si houve coaxar de rã a perturbar os hymnos triumphaes, si alguma nuvem tentou empanar o brilho do sol daquelle dia não o ouviu nem della se apercebeu a população, tomada de jubilo e enthusiasmo, solidaria e una na rija consciencia da justiça e opportunidade do seu preito.

Como um monumento a recordar, duradouro, a homenagem da actual geração aos vultos que culminaram nas paginas da primitiva historia Cearense, Pero Coêlho e Martim Soares, a espada, Francisco Pinto e Figueira, o Evangelho em acção, ou a estudar o facies cearense,

o Ceará sob os prismas diversos de seu desenvolvimento e as maneiras de ser dos agentes com influencia na sua evolução ficou um livro, que terão de manuzear sempre com prazer e proveito os amantes do nosso passado.

E já pertencem, infelizmente, ao passado quatro dos mais illustres collaboradores desse livro: Tristão Araripe, Orville Derby, Americo Barreira e Zacharias Gondim!

Como preciosissimo subsidio para o estudo da alma Cearense por occasião dos inolvidaveis festejos do 31 de Julho leia-se tambem na preciosa collecção desta Revista o volume correspondente a 1903.

Estamos agora em vesperas do centenario de importante momento historico, que egualmente pertence de direito aos Cearenses e merece que não passe despercebido do nosso povo. Quero referir-me ao 1º Centenario do movimento republicano operado em 1817 em Pernambuco e Estados limitrophes.

Já movimentam-se os Institutos Historicos de Pernambuco e Parahyba no sentido de preparar a opinião para que o anno vindouro recorde de modo condigno esse levante de patriotismo contra a Metropole e grave indeleveis no bronze da historia os nomes das victimas, que sellaram com seu sangue generoso os idéaes que acalentavam, hoje melhor conhecidas em face de novas pesquisas e documentos encontrados; mister é que o Ceará por seus historiadores pague tambem seu tributo aos iniciadores do movimento havido entre nós, embora ephemero, estudando-os sem odios e sem sympathias e bem assim os seus adversarios, victoriosos afinal; urge que o povo Cearense ajunte ás suas datas de triumphos e desfallecimentos, de epopeias e de lagrimas mais esta, que assignala uma das muitas etapes da estrada, algumas vezes ensanguentada, que teve de percorrer no paiz a idéa republicana.

Será occasião propria para investigações e estudos sobre o governador Sampaio, alma rija de Português de lei, atalaia sempre alerta na guarda das prerogativas reaes, muro possante a esbarrar a torrente revolucionaria, mais tarde levantando barraca nos arraiaes liberaes quando da

luta fratricida entre Pedro I e D. Miguel, sobre D.ª Barbara, mulher de animo varonil, e seu filho José Martiniano de Alencar, o ardente e sagaz seminarista que se utilisou do pulpito para a propaganda do Evangelho das novas doutrinas e que após decepções mil e prisões renegou o passado, muito outro que Tristão Gonçalves, um typo de cavalleiro medieval, e se sentou entre os Conselheiros da Corôa como se sentaram tambem Antonio Carlos e Francisco de Paula Cavalcanti, sobre Leandro Bezerra Monteiro, um modelo do crente e do monarchista de funda e arraigada convicção, sobre Filgueiras, de força herculea e de alma á mercê de quem quer que lhe favoneasse o prestigio e o orgulho ou soubesse aproveitar-se da sua ignorancia, sobre Rodrigues de Carvalho, a raposa, que só cançou de intrigar quando se lhe abriram as portas do Senado e muitos outros que figuraram na quadra tempestuosa de então.

Si me fôra concedida licença para lembrar uma data para os festejos a se realizarem no anno vindouro eu proporia a de 3 de Maio. Foi nesse dia que os irmãos Alencar, Alves do Quental, Ignacio Tavares e companheiros sublevaram a villa do Crato e proclamaram alli a Republica.

O Ceará, patria de Antonio Rabello, o martyr da Ponte do Recife, não esqueça a commemoração do movimento separatista de 1817, o qual si não logrou impor-se e vencer por ter irrompido em hora não azada e sem planos maduramente assentados e ter tido como inspiradores e chefes a homens de gabinete, negociantes e litteratos, foi, todavia, um passo para a frente no caminho da nossa emancipação politica, preparou o 7 de Setembro.

Transmittir ás massas populares, illesa e ininterrupta, a tradição, ensinar-lhes os altos feitos dos nossos maiores, zelar com carinho as datas nacionaes quer de guerra quer de paz é manter brilhante e fecunda escola de civismo, é conservar viva e pujante a sementeira do patriotismo e da liberdade.

BARÃO DE STUDART.

24—4—16.